

BOLETIM DENGUE

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos suspeitos divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes, moderada de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e alta incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados abaixo são retirados da fonte oficial do **SINAN ONLINE e, portanto, para que sejam dados atualizados, se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras no banco de dados oficial (SINAN ONLINE).**

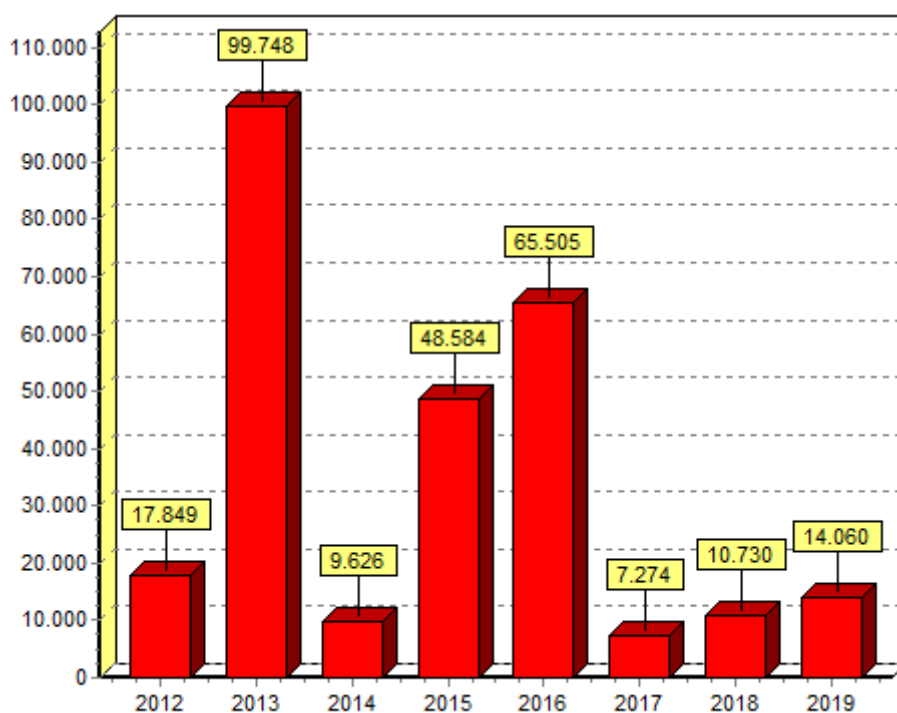
Tabela de Incidência - casos notificados, população e incidência de Dengue por 100.000 habitantes segundo município de residência, Mato Grosso do Sul 2019*.

	Municípios	Notificados	População	Incidência
1	Figueirão	87	2.997	2902,9
2	Três Lagoas	2.324	109.633	2119,8
3	Vicentina	118	6.013	1962,4
4	Sidrolândia	849	48.027	1767,8
5	Água Clara	198	13.938	1420,6
6	Mundo Novo	225	17.658	1274,2
7	Aparecida do Taboado	248	23.733	1045,0
8	Camapuã	139	13.770	1009,4
9	Dois Irmãos do Buriti	101	10.793	935,8
10	São Gabriel do Oeste	219	24.035	911,2
11	Corguinho	46	5.289	869,7
12	Rochedo	42	5.156	814,6
13	Selvíria	50	6.427	778,0
14	Campo Grande	6.358	832.350	763,9
15	Coxim	223	32.948	676,8
16	Ribas do Rio Pardo	141	22.429	628,7
17	Aral Moreira	59	11.014	535,7
18	Itaporã	119	22.231	535,3
19	Bandeirantes	31	6.747	459,5
20	Anaurilândia	40	8.758	456,7
21	Nioaque	61	14.379	424,2
22	Fátima do Sul	79	19.260	410,2
23	Ponta Porã	314	83.747	374,9
24	Rio Verde de Mato Grosso	70	19.351	361,7
25	Bataguassu	76	21.142	359,5
26	Rio Negro	17	4.989	340,7
27	Brasilândia	40	11.943	334,9
28	Pedro Gomes	26	7.908	328,8
29	Jaraguari	22	6.696	328,6
30	Itaquiraí	59	19.672	299,9
31	Caracol	17	5.699	298,3
32	Chapadão do Sul	63	21.257	296,4
33	Amambai	108	36.686	294,4
34	Bodoquena	22	7.979	275,7
35	Paranaíba	102	41.227	247,4
36	Dourados	481	207.498	231,8
37	Deodápolis	29	12.524	231,6
38	Angélica	22	9.829	223,8
39	Antônio João	19	8.545	222,4
40	Terenos	40	18.942	211,2
41	Ivinhema	48	22.832	210,2
42	Alcinópolis	10	4.883	204,8
43	Costa Rica	38	18.835	201,8
44	Sonora	33	16.543	199,5
45	Coronel Sapucaia	26	14.607	178,0
46	Miranda	45	26.670	168,7
47	Inocência	13	7.711	168,6
48	Maracaju	68	41.099	165,5
49	Bela Vista	35	23.888	146,5
50	Caarapó	40	27.554	145,2
51	Naviraí	69	49.827	138,5
52	Douradina	7	5.616	124,6
53	Paraíso das Águas	6	4.942	121,4
54	Taquarussu	4	3.570	112,0
55	Jardim	26	25.180	103,3
56	Bataiporã	11	11.167	98,5
57	Iguatemi	15	15.429	97,2
58	Corumbá	103	107.347	96,0
59	Santa Rita do Pardo	7	7.530	93,0
60	Sete Quedas	10	10.876	91,9
61	Eldorado	11	12.029	91,4
62	Glória de Dourados	9	10.025	89,8
63	Rio Brilhante	28	33.362	83,9
64	Nova Andradina	36	49.104	73,3
65	Laguna Carapã	5	6.851	73,0
66	Ladário	13	21.106	61,6
67	Anastácio	15	24.534	61,1
68	Novo Horizonte do Sul	2	4.581	43,7
69	Porto Murtinho	7	16.162	43,3
70	Nova Alvorada do Sul	6	18.503	32,4
71	Paranhos	4	13.123	30,5
72	Aquidauana	13	46.830	27,8
73	Cassilândia	5	21.491	23,3
74	Guia Lopes da Laguna	2	10.287	19,4
75	Tacuru	2	10.777	18,6
76	Juti	1	6.241	16,0
77	Bonito	3	20.597	14,6
78	Japorã	0	8.288	0,0
79	Jateí	0	4.051	0,0
	MATO GROSSO DO SUL	14.060	2.587.267	543,4

	Abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes - Baixa incidência
	100 a 300 casos por 100.000 habitantes - Média incidência
	Acima de 300 casos por 100.000 habitantes - Alta incidência

Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 21/03/2019

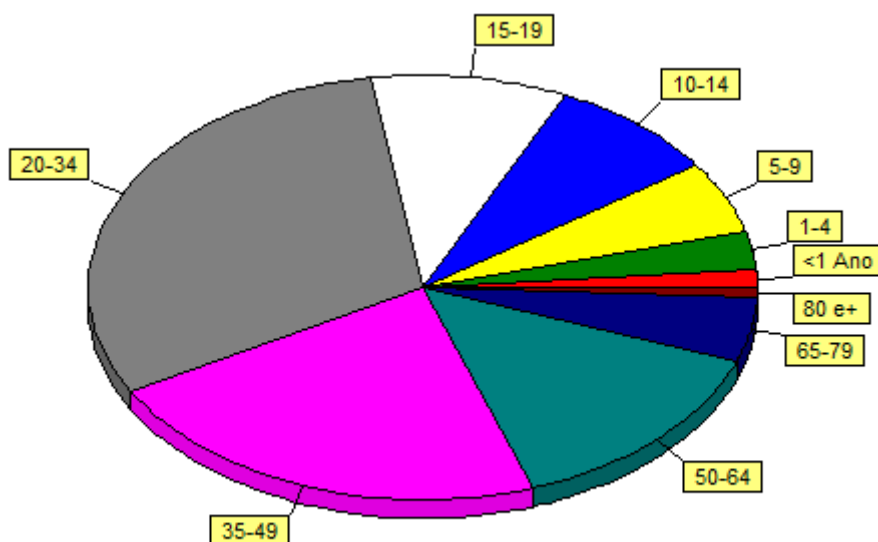
Casos notificados de DENGUE, Mato Grosso do Sul 2012 – 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 21/03/2019

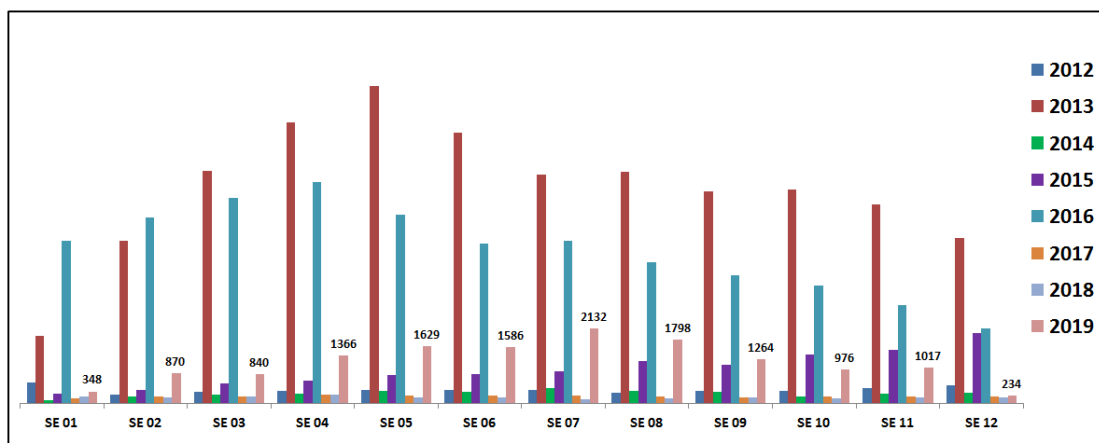
Casos notificados de Dengue segundo faixa etária, Mato Grosso do Sul 2019*.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 21/03/2019

Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Mato Grosso do Sul 2017 – 2019.



Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 21/03/201

CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE, MATO GROSSO DO SUL, 2019*			
CÓDIGO/ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CRITÉRIO LABORATORIAL	CRITÉRIO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO	TOTAL CONFIRMADOS
500020 Água Clara	22	0	22
500025 Alcínópolis	1	7	8
500060 Amambai	4	11	15
500070 Anastácio	1	0	1
500080 Anaurilândia	3	0	3
500085 Angélica	8	0	8
500090 Antônio João	5	3	8
500100 Aparecida do Taboado	10	3	13
500110 Aquidauana	1	0	1
500124 Aral Moreira	1	0	1
500150 Bandeirantes	2	0	2
500190 Bataguassu	6	0	6
500210 Bela Vista	17	12	29
500220 Bonito	1	0	1
500230 Brasilândia	8	2	10
500240 Caarapó	7	0	7
500270 Campo Grande	119	3909	4028
500290 Cassilândia	2	1	3
500295 Chapadão do Sul	0	14	14
500320 Corumbá	3	4	7
500325 Costa Rica	3	1	4
500330 Coxim	15	30	45
500348 Dois Irmãos do Buriti	1	0	1
500370 Dourados	132	53	185
500375 Eldorado	1	0	1
500380 Fátima do Sul	4	0	4
500390 Figueirão	14	4	18
500400 Glória de Dourados	3	4	7
500430 Iguatemi	1	5	6
500440 Inocência	5	0	5
500450 Itaporã	13	0	13
500460 Itaquiraí	32	11	43
500470 Ivinhema	2	0	2
500490 Jaraguari	14	4	18
500500 Jardim	0	1	1
500515 Juti	1	0	1
500520 Ladário	1	0	1
500540 Maracaju	1	1	2
500560 Miranda	3	2	5
500568 Mundo Novo	1	0	1
500570 Naviraí	2	0	2
500600 Nova Alvorada do Sul	1	0	1
500625 Novo Horizonte do Sul	1	0	1
500627 Paraíso das Águas	2	4	6
500630 Paranaíba	2	1	3
500640 Pedro Gomes	1	1	2
500660 Ponta Porã	3	24	27
500710 Ribas do Rio Pardo	6	8	14
500720 Rio Brilhante	9	0	9
500730 Rio Negro	0	1	1
500740 Rio Verde de Mato Grosso	1	1	2
500750 Rochedo	7	9	16
500769 São Gabriel do Oeste	0	4	4
500780 Selvíria	14	0	14
500770 Sete Quedas	1	0	1
500790 Sidrolândia	46	90	136
500793 Sonora	1	5	6
500797 Taquarussu	1	0	1
500800 Terenos	0	5	5
500830 Três Lagoas	256	761	1017
500840 Vicentina	52	27	79
Total	874	5023	5897

Fonte: SINAN ONLINE
*Dados até 21/03/2019

Óbitos de Dengue por município de residência, Mato Grosso do Sul, 2019*.

ÓBITOS CONFIRMADOS POR DENGUE, SEGUNDO MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA, MATO GROSSO DO SUL, 2019*.					
CÓDIGO/MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA	CONFIRMADOS	IDADE	SEXO	DATA DO ÓBITO	COMORBIDADES
500270/CAMPO GRANDE	2	72 ANOS	M	27/01/2019	HIPERTENSÃO
		78 ANOS	M	14/03/2019	DPOC E HIPERTENSÃO ARTERIAL
500830/TRÊS LAGOAS	2	56 ANOS	F	10/02/2019	TRANSPLANTADA RENAL
		76 ANOS	F	13/02/2019	HIPERTENSÃO, DOENÇA CARDIOVASCULAR CRÔNICA, DIABETES
TOTAL	4				

Fonte: SINAN ONLINE

*Dados até 21/03/2019

NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA (UBS E UBSF)

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 11

MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	1	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande	não enviou		
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	2	0	0
8 Coxim	não enviou		
9 Dourados	não enviou		
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim	não enviou		
12 Navirai	9	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	2	0	0
14 Nova Andradina	6		
15 Paranaíba	9	0	0
16 Ponta Porã	não enviou		
17 Rio Verde de MT	3	0	0
18 São Gabriel do Oeste	11	0	0
19 Sidrolândia	52	0	0
20 Três Lagoas	não enviou		

* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*

NÚMERO CASOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (SALA DE ESTABILIZAÇÃO, UPA24h, PRONTO-ATENDIMENTO, UNIDADE MISTA E OUTROS)

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 11

MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	2	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito		0	0
5 Campo Grande	não enviou		
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	29	0	0
8 Coxim	não enviou		
9 Dourados	não enviou		
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim	não enviou		
12 Navirai	13	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	2	0	0
14 Nova Andradina	30		
15 Paranaíba	4	0	0
16 Ponta Porã	não enviou		
17 Rio Verde de MT	9	0	0
18 São Gabriel do Oeste	69	0	0
19 Sidrolândia	0	0	0
20 Três Lagoas	não enviou		

* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*

NÚMERO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (APENAS HOSPITAL)

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 11

MUNICÍPIO	DENGUE	DENGUE COM SINAL DE ALARME	DENGUE GRAVE
1 Anastácio	não enviou		
2 Bataguassu	0	0	0
3 Aquidauana	não enviou		
4 Bonito	0	0	0
5 Campo Grande	não enviou		
6 Cassilândia	0	0	0
7 Corumbá	2	0	0
8 Coxim	não enviou		
9 Dourados	não enviou		
10 Ivinhema	não enviou		
11 Jardim	não enviou		
12 Navirai	2	0	0
13 Nova Alvorada do Sul	2	0	0
14 Nova Andradina	não enviou		
15 Paranaíba	0	0	0
16 Ponta Porã			
17 Rio Verde de MT	2	0	0
18 São Gabriel do Oeste	2	0	0
19 Sidrolândia	1	0	0
20 Três Lagoas	não enviou		

* Por favor, informar no cabeçalho a Semana Epidemiológica correspondente*

Os municípios que não enviaram os dados foram: Anastácio, Aquidauana, Campo Grande, Coxim, Dourados, Ivinhema, Jardim, Nova Andradina e Três Lagoas.



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana epidemiológica 11/2019

Panorama Estadual

As informações referentes ao detalhamento das atividades de campo e bloqueio de transmissão, realizadas na semana 11/2019 foram enviadas na terça-feira subsequente até as 16h00 pelos municípios prioritários.

Dados referentes às atividades de campo e bloqueio de transmissão		
Atividade de Campo	Equipamento Portátil	Equipamento Pesado
- Imóveis trabalhados: 49.373 - Pendência média: 13,55% - Variação: 5,23 a 26,02% - Depósitos Predominantes: - D2 - lixo, sucatas, entulhos e construção. A2 - Abastecimento de água: tonéis, c.d'água, tanques etc.	- Bloqueios realizados: 58 - Quarteirões trabalhados: 407 - Inseticida consumido: 755,410 litros - Consumo médio: 1,856 (l/hect.) - (variação de 1,087 a 4,000 (l/hect.)).	- Ciclos Trabalhados: 08 - Quarteirões trabalhados: 5.625 - Inseticida consumido: 4.233,240 litros - Consumo médio: 0,753

Fonte: SMS/SISFAD

- Executar rotineiramente a aferição e os necessários ajustes dos equipamentos costais, para que os mesmos funcionem com a deposição correta dos inseticidas, ou seja, **no equipamento costal é de 0,720 L/ha, no equipamento UBV Pesado é de 0,304 à 0,500 L/ha (variando de acordo com o inseticida utilizado)** tendo em vista que o consumo médio no Estado está diferente do preconizado pelo Ministério da Saúde;
- Os municípios deverão preencher os dados de consumo de inseticida e quarteirões trabalhados, relativos à Bloqueio de casos com equipamento portátil e UBV pesado de forma separada;
- Os municípios que não estão enviando as informações relativas ao campo 'Depósitos Predominantes' devem fazê-lo para que possamos retratar um panorama mais próximo possível da realidade estadual;
- Estabelecer estratégias para a recuperação dos imóveis fechados e recusados dentro do ciclo, visando estabilizar o **índice de pendência abaixo de 10%**,



RESPOSTA COORDENADA DOS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS - Semana Epidemiológica nº 11/2019.

Ord	Município	Atividade de Campo		Bloqueio com Equipamento Portátil				Bloqueio com Equipamento UBV Pesado			
		Imóveis Trabalhados	Pendência (%)	Bloqueio Químico	Quarteirão Trabalhado	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida (l/hect)	Quarteirão Trabalhado	Ciclos Trabalhados	Inseticida Consumido	Consumo Inseticida/ (ml/hect)
01	Anastácio	1.509	12,69	-	-	-	-	-	-	-	-
02	Aquidauana	Não Enviou									
03	Bataguassu	655	23,00	06	35	67,800	1,937	-	-	-	-
04	Bonito	1.292	4,41	-	-	-	-	-	-	-	-
05	Campo Grande	28.089	11,47	-	-	-	-	5.330	02	3.390,400	0,636
06	Cassilândia	713	7,30	03	21	32,000	1,523	-	-	-	-
07	Corumbá	5.204	15,555	23	184	336,600	1,829	-	-	-	-
-08	Coxim	Não Enviou									
09	Dourados	Não Enviou									
10	Ivinhema	Não Enviou									
11	Jardim	877	5,33	01	07	7,610	1,087	-	-	-	-
12	Naviraí	1.249	21,00	-	-	-	-	294	01	175,240	0,596
13	Nova Alvorada do Sul	422	5,23	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Nova Andradina	2.285	9,00	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Paranaíba	2.798	21,22	11	61	134,200	2,200	-	-	-	-
16	Ponta Porã	Não Enviou									
17	Rio Verde	1.123	10,04	10	68	120,000	1,764	-	-	-	-
18	São Gabriel do Oeste	1.558	26,02	01	05	20,000	4,000	-	-	-	-
19	Sidrolândia	1.590	17,89	-	-	-	-	-	-	-	-
20	Três Lagoas	8.888	13,08	03	26	37,200	1,430	1.071	05	667,600	0,623
	TOTAIS	49.373	13,55	58	407	755,410	1,856	5.625	08	4.233,240	0,753

Fonte: SMS/SISPNCDD

DENGUE

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

DEFINIÇÃO DE CASO DE DENGUE

Caso suspeito- Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náusea, vômitos
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo)
- Mialgias (Dor muscular), artralgia (Dor nas articulações)
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retroorbital (dor nos olhos)
- Petéquias ou prova do laço positiva
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo- é verificado através do exame Hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de dengue com sinais de alarme- É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua, ou dor a palpação do abdome
- Vômitos persistentes
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdico)

- Sangramento de mucosas
- Letargia ou irritabilidade
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca)
- Hepatomegalia maior do que 2 cm
- Aumento progressivo do hematócrito

Caso suspeito de dengue grave- É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória.
- Sangramento grave, segundo a avaliação do médico (exemplos: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Confirmado - É todo caso suspeito de dengue confirmado laboratorialmente.

No curso de uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, que deverão ter confirmação laboratorial.

Descartado- Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo.
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico.
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica.
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme.**

O que a população deve fazer para combater o mosquito *Aedes Aegypti*?

A principal ação que a população tem é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa se acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya, e as ações de controle do vetor são imprescindíveis!!

As principais medidas de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia ate a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;

- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

PLANTÃO CIEVS ESTADUAL:

DISQUE-NOTIFICA:

0800-647-1650 (24 horas)

(67) 98477-3435 (LIGAÇÕES, MENSAGENS, WHATSAPP – 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA:

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)